

TREINADORES E TREINADORAS DE BASQUETEBOL DE SANTA CATARINA: O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM FORMAL, INFORMAL E NÃO-FORMAL

Santa Catarina Basketball Coaches: The Development Formal, Informal And Non-Formal Learning

Entrenadores y entrenadoras de basquetebol de Santa Catarina: el desarrollo del aprendizaje formal, informal y no formal

Andréia Fernanda Moletta ¹, Felipe Goedert Mendes ², Luciana de Angeloni Borges ¹, Larissa Rafaela Galatti ³

Faculdade IELUSC, Brasil ¹ ; Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil ²; Universidade Estadual de Campinas, Brasil ³

Correspondencia:

Andréia Fernanda Moletta
email: andrea.moletta@hotmail.com

Recibido: 13/12/2018

Aceptado: 10/06/2019

Fuentes de Financiación: -

Resumo

O objetivo do trabalho foi identificar o desenvolvimento da aprendizagem formal, não-formal e informal dos treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina/Brasil. Participaram do trabalho 19 treinadores e treinadoras de 14 cidades do estado que preencheram um questionário sobre a identidade pessoal e profissional. Para análise das informações utilizou-se a análise de conteúdo. A aprendizagem formal dos participantes permeou pela formação inicial, em Instituições de Ensino Superior de caráter público (n=9) e privado (n=10), em Educação Física - Licenciatura ampliada (n=13), licenciatura (n=3), bacharelado (n=1) e em ambos (n=2). Além disso, 13 possuem pós-graduação *lato sensu* e dois em *lato sensu* e *stricto sensu*. Como aprendizagem não-formal, indicaram participação em eventos (n=18) e cursos de capacitações presenciais (n=11) e/ou EaD (n=06). Na aprendizagem informal através da troca de conhecimento entre treinadores (n=19) e profissionais de outras áreas (n=13) e; leituras de livros (n=19), artigos científicos (n=15) e artigos diversos (n=13). A experiência como atleta (n=18) e assistente técnico (n=17) foi indicado. Portanto, a aprendizagem dos treinadores apresentou diferentes formas de socialização e mostraram semelhança nos tipos de aprendizagem, sobretudo a informal.

Palavras-chave: Identidade Profissional; Treinador; Basquetebol.

Abstract

The aim of this work was to identify the development of formal, non-formal and informal learning of basketball coaches from Santa Catarina/Brazil. Participated 19 coaches from 14 cities in this state who filled out a questionnaire the identity of personal and professional. Content analysis was used to analyze the information. The formal learning of the participants permeated by the initial training, in Institutions of Higher Education of public character (n=9) and private (n=10), in Physical Education - Licenciature degree extended (n=13), licenciature degree (n=3), bachelor degree (n=1) and both (n=2). In addition, 13 studied post-graduation *lato sensu* and two in *lato sensu* and *stricto sensu*. As non-formal learning, they indicated participation in events (n=18) and presencial training courses (n=11) and/or distance (n=6). In informal learning through the exchange of knowledge between coaches (n=19) and professionals from other areas (n=13) and; (n=19), scientific articles (n=15) and miscellaneous articles (n=13). it also was indicated experience as an athlete (n=18) and assistant coach (n=17). Therefore, the investigated about coach learning presented different forms of socialization and showed similarity in all types of learning, mainly in the informal.

Key words: Professional Identity; Coach; Basketball.

Resumen

El objetivo del trabajo fue identificar desarrollo del aprendizaje formal, no-formal e informal de los entrenadores de baloncesto de Santa Catarina/Brasil. Participaron del trabajo 19 entrenadores y entrenadoras de 14 ciudades del estado que llenaron un cuestionario sobre la identidad personal y profesional. Para el análisis de la información se utilizó el análisis de contenido. El aprendizaje formal de los participantes permeó por la formación inicial, en instituciones de Enseñanza Superior de carácter público (n=9) y privado (n=10), en Educación Física - Licenciatura ampliada (n=13), licenciatura (n=3), bachillerato (n=1) y en ambos (n=2). Además, 13 poseen posgrado *lato sensu* y dos en *lato sensu* y *stricto sensu*. En el aprendizaje no-formal, indicaron participación en eventos (n=18) y cursos de capacitaciones presenciales (n=11) y/o EaD (n=06). En el aprendizaje informal a través del intercambio de conocimiento entre entrenadores (n=19) y profesionales de otras áreas (n=13) y; lecturas de libros (n=19), artículos científicos (n=15) y artículos diversos (n=13). La experiencia como atleta (n=18) y asistente técnico (n=17) fue indicada. Por lo tanto, el aprendizaje de los entrenadores presentó diferentes formas de socialización y mostraron semejanza en los tipos de aprendizaje, principalmente en la informal.

Palabras Clave: Identidad profesional; Entrenadores; Basquetebol.

Introdução

A identidade é um processo diário que os indivíduos constroem ao longo da vida, a qual está em constante formação (Rodrigues, 2014). Ainda podemos compreendê-la como fruto das socializações que a pessoa vivência desde de sua infância, perpassando por contextos profissionais e sociais (Dubar, 2005).

Ao longo da vida os treinadores e treinadoras constroem sua aprendizagem a partir de diferentes situações (Tozetto, Galatti & Milistedt, 2018), as quais consideramos que advém do processo de socialização primária e secundária. A primeira corresponde o envolvimento junto a família, a escola, ao clube que treina, isto é, que antecede a entrada na carreira. Enquanto a segunda, condiz as socializações ocorridas após a formação inicial, quando o profissional inicia sua atuação laboral (Dubar, 2005). Em virtude dessas diferentes socializações, o profissional tem seu perfil, seus métodos, sua filosofia, às considerações éticas, cabendo a ele criar a sua identidade, assim incluindo o/a treinador(a) esportivo(a) (Coutinho, 2003).

Na perspectiva de Nelson, Cushion e Potrac (2006) os treinadores e treinadoras desenvolvem sua aprendizagem a partir de três situações: situações formais (*formal learning*), as não formais (*nonformal learning*) e as informais (*informal learning*). Essas categorizações emergiram de Coombs e Ahmed (1974), as quais conceituam a partir do termo de Educação, no lugar de aprendizagem, pois compreendem que a Educação é um processo contínuo, ocorrendo ao longo de toda a vida, apresentando diferentes fontes.

Entretanto os autores Nelson *et al.* (2006) aproximam esses conceitos a realidade de treinadores esportivos, além disso, analisaram também diferentes terminologias sobre essa temática. Entretanto, adotaram o termo situações de aprendizagem, devido ao quadro de compreensão do processo formativo do treinador. A aprendizagem formal está associada a programas formais de aprendizagem, modelos institucionalizados, apresentando um currículo e uma certificação; a não formal relaciona-se com programas educacionais que ocorrem em ambientes não-formais (cursos de curta duração; seminários; oficinas etc.); e a informal acontece aprendizagem e adquire os conhecimentos a partir das experiências, leituras, diálogos com outros treinadores etc. (Coombs & Ahmed, 1974; Nelson *et al.*, 2006; Mallet *et al.*, 2009).

O estudo do Tozetto (2016) sobre as publicações em artigos científicos que abordam sobre os treinadores esportivos, revela que o interesse em investigar esse profissional surge no âmbito brasileiro de forma tardia, pois na América do Norte e na Europa iniciaram na década de 70 e 80, enquanto do Brasil surge nos anos 2000. Ainda há evidencia que as pesquisas estão centradas nos esportes coletivos, principalmente, futebol, voleibol, basquetebol e handebol. E as discussões estão mais direcionadas ao pensamento do treinador associado ao que acreditam e sentem; ao seu comportamento; e à preparação do profissional, relacionada ao desenvolvimento da carreira. Estudos que buscam identificar o desenvolvimento da aprendizagem de treinadores esportivos são recentes e precisam ser mais explorados, inclusive no basquetebol.

Há evidências de estudos que abordam as situações de aprendizagem em treinadores de participação e alto rendimento a partir de 2000 na Austrália, Canadá e Reino Unido revelando que aprendizagem informal sobressai da situação formal, pois os programas de formação de treinadores são reconhecidos nesse processo, mas ainda de forma limitada (Mallet *et al.*, 2009). No âmbito nacional, temos pesquisas com treinadores de surf (Ramos, Brasil, da Silva De Barros, Goda & Godtsfriedt, 2014), treinadores de futebol (Tozetto, 2016), instrutores de trilhas (Cotes, Salles, Tozetto & Nascimento, 2017), treinadores multiesportes em prefeituras municipais (Vírgilio, Galatti, Tozetto & Scaglia, 2017), as quais revelam que há maior importância nas aprendizagens informais em detrimento das formais e não formais.

Logo encontra-se ainda lacunas nacionais que contemplem discussões sobre treinadores na modalidade de Basquetebol, principalmente nos aspectos de aprendizagem desses profissionais que interfere na prática da modalidade no estado de Santa Catarina. Além disso, também nos possibilita compreender fatores inerentes a sua identidade

profissional e os déficits existentes no processo de formação contínua dos treinadores, assim conscientizando os órgãos responsáveis para contribuir de forma coerente nesse processo de construção do conhecimento. Em virtude disso, o objetivo desse estudo foi identificar o desenvolvimento da aprendizagem formal, não-formal e informal dos treinadores de basquetebol de Santa Catarina.

Métodos

Caracterização e participantes da Pesquisa

Esta pesquisa qualitativa faz parte de um estudo maior que buscou investigar a identidade pessoal e profissional desses treinadores de basquetebol no estado de Santa Catarina. Para seleção dos participantes foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) ter formação em Educação Física Plena ou Bacharelado e/ou Ciências do Esporte; b) participação no Campeonato Estadual 2016; c) estar frente a uma equipe há pelo menos um ano; d) não ter se afastado da equipe por qualquer motivo: tipo atestado médico, sendo excluídos treinadores aposentados.

Assim, 19 treinadores participaram (oito homens e 11 mulheres) da pesquisa, que exercem as suas funções em 14 cidades do estado de Santa Catarina, assim, representando todas as regiões do estado. Conforme a Tabela 1 apresenta os dados de identificação dos treinadores participantes que contempla a idade, sexo, formação inicial, ano de formação e tempo de experiência de treinador.

Tabela 1. Dados de identificação dos treinadores participantes de Santa Catarina

Treinador	Idade (anos)	Sexo	Formação Inicial	Ano de Formação	Tempo de Experiência de Treinador
1	47	Masculino	Educação Física - Licenciatura Plena	1998	10 anos
2	28	Feminino	Educação Física – Licenciatura e Bacharelado	2011 (Licenciatura) 2016 (Bacharelado)	7 anos
3	40	Feminino	Educação Física - Licenciatura Plena	2002	14anos
4	41	Masculino	Educação Física - Licenciatura Plena	2000	20 anos
5	39	Feminino	Educação Física - Licenciatura Plena	2001	14
6	27	Masculino	Educação Física - Licenciatura	2014	3 anos
7	54	Masculino	Educação Física - Licenciatura Plena	1986	20 anos
8	58	Masculino	Educação Física - Licenciatura Plena	1984	32 anos e 2 meses
9	40	Feminino	Educação Física - Licenciatura Plena	2004	6 anos
10	42	Masculino	Educação Física - Licenciatura Plena	1997	22 anos e 4 meses
11	28	Feminino	Educação Física - Bacharelado	2012	5 anos
12	37	Masculino	Educação Física - Licenciatura Plena	2007	10 anos
13	48	Feminino	Educação Física - Licenciatura Plena	1995	10 anos
14	36	Feminino	Educação Física - Licenciatura Plena	2005	15 anos
15	41	Masculino	Educação Física - Licenciatura Plena	2007	14 anos
16	26	Feminino	Educação Física – Licenciatura e Bacharelado	2014 (Bacharelado) 2015 (Licenciatura)	6 anos
17	26	Feminino	Educação Física - Licenciatura	2016	1 ano
18	33	Feminino	Educação Física - Licenciatura	2012	1 ano
19	46	Feminino	Educação Física- Licenciatura Plena	2007	7 anos

Instrumentos e Coleta de coleta

Foi aplicado, na pesquisa, um questionário com perguntas abertas e fechadas, devidamente validado, por três especialistas na área com o título de mestre e/ou doutor. Este processo ocorreu a partir da entrega de um formulário, composto pelas questões, conforme cada objetivo proposto no estudo. Então, solicitamos que realizassem a análise de cada uma das questões que compõem o instrumento para determinar o quanto ela está adequada com a proposta do estudo. Na sequência, deveriam atribuir um conceito a cada uma das perguntas (1- inadequado; 2- pouco adequado; 3- aceitável; 4- adequado; 5- muito adequado) conforme o nível de clareza de linguagem e o nível de relevância do conteúdo.

O instrumento foi fundamentado a partir dos estudos de Folle (2011), Farias, Nascimento, Folle, Moletta & Bezerra (2013), Moletta (2013), Moletta *et al.* (2013) e Henrique e Costa (2016), os quais discutem e compreendem sobre a identidade do profissional de Educação Física. O questionário foi organizado em seções: a) Dados de identificação do treinador; b) Dados de formação superior; c) Experiência profissional; d) Expectativas e Valores dos Treinadores; e) Motivos de escolha profissional e sua satisfação na profissão de treinador; f) Relação do treinador com os atletas e demais membros da equipe técnica; g) Fontes de conhecimento. Assim totalizando 13 questões fechadas e 26 perguntas abertas.

As questões utilizadas para estudo foram acerca da aprendizagem profissional dos treinadores (Nelson *et al.*, 2006), referentes à: (i) formação formal: formação acadêmica (formação inicial e pós-graduação); (ii) não-formal: fontes de conhecimento (participação em eventos; formação continuada); (iii) informal: experiências profissionais (como assistente técnico; treinador; principais vivências laborais) e fontes de conhecimento (troca de conhecimento com os pares e outros profissionais).

Primeiramente, a pesquisa foi aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa Com Seres Humanos - CEP do BOM JESUS/IELUSC norteado pela Resolução CNS 466/2012 (nº 1.980.774), seguindo todas as normas éticas. Após essa aprovação, entramos em contato com os treinadores via telefone e e-mail para realizar o convite para participar da pesquisa, após aceite foi enviado via e-mail. Os treinadores e treinadoras que concordaram em participar voluntariamente do estudo leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

O questionário foi aplicado pelo sistema on-line do Google Formulário ou entregue versão impressa na Clínica para Técnicos do projeto “Basquete para o amanhã” da Federação Catarinense de Basquetebol. Em virtude destes dois procedimentos de coleta de dados no primeiro o treinador assinalava uma questão que concordava em participar do estudo, então recebia em seu e-mail particular uma cópia desta autorização a partir do TCLE e o questionário preenchido. Enquanto no segundo procedimento o treinador assinou duas vias do TCLE ficando de posse de uma e a outra os pesquisadores juntamente com o questionário preenchido.

Análise dos Dados

Para análise das informações utilizamos a análise de conteúdo fundamentada nas categorias e subcategorias conforme as situações de aprendizagem formal, não-formal e informal (Nelson *et al.*, 2006). E para auxiliar na compreensão utilizamos a frequência de treinadores conforme cada categoria encontrada.

Resultados

De acordo com as situações de aprendizagem categorizada por Nelson *et al.* (2006) identificamos que a aprendizagem formal de treinadores e treinadoras permeou pela formação inicial e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), sendo a primeira em Educação Física com habilitação: em licenciatura¹ ampliada (n=13) entre o período de 1984-2007; e após a reformulação foram identificadas a formação em licenciatura (n=3), graduação² (n=1), licenciatura e graduação (n=2), ocorridas no período de 2011-2016. Além disso, percebemos que esse tipo de formação aconteceu em instituições de Ensino Superior de caráter público (n=9) e privado (n=10).

Somente quatro desses treinadores e treinadoras não possuem pós-graduação, assim 13 treinadores apontaram obtê-la em nível *lato sensu* e dois em *lato sensu e stricto sensu*. No primeiro nível, considerado como especialização (Quadro 1), predominou a formação relacionada ao treinamento esportivo (n=4), motricidade (n=4) e teoria e prática pedagógica escolar (n=3). Enquanto na formação *stricto sensu* - mestrado (educação e desenvolvimento regional) e doutorado (ciência de la cultura física).

¹ No Brasil, a Licenciatura habilita para a atuação no âmbito escolar (como a “maestría” na Espanha), enquanto o Bacharelado habilita para a atuação nos demais contextos (a exemplo da “licenciatura” espanhola).

² Nesse caso graduação representa o curso de Bacharelado em Educação Física

Tabela 2. Organização da Pós-Graduação Lato Sensu dos Treinadores de Basquetebol de Santa Catarina

Temática	Descrição	Nº
Treinamento	Preparação física de alto desempenho;	4
	Educação Física com aprofundamento em basquetebol;	
Motricidade	Treinamento desportivo.	4
	Psicomotricidade;	
Teoria e prática pedagógica escolar	Motricidade desportiva escolar.	3
	Práticas pedagógicas interdisciplinares;	
Atividade Física e Saúde	Educação Física escolar.	2
	<i>Personal training</i> ;	
Gestão e Política pública	Atividade física e saúde.	2
	Gestão de marketing e negócios;	
	Políticas públicas para esporte	

Os treinadores e treinadoras utilizaram-se como fontes de conhecimento as atividades de aprendizagem não-formal como participação em eventos (congressos, simpósios, palestras e workshop – n=18) e formação continuada (curso de capacitações presenciais – n=11 - e/ou a distância – online – n=06). Sendo que a primeira categoria todos os treinadores utilizam, enquanto a segunda seis não usufruem desse tipo de aprendizagem, entre eles quatro mulheres e dois homens.

Entretanto, na aprendizagem informal, identificamos a partir de outras fontes de conhecimento e das experiências esportivas e profissionais adquiridas ao longo da vida. As fontes mencionadas formam: a) troca de conhecimento, evidenciadas entre todos os treinadores a reciprocidade de informações, a qual ocorre entre os demais treinadores (n=19) e profissionais de outras áreas (n=13); b) leituras, as quais também foram fontes escolhidas entre todos, especificando a ocorrência em livros (n=19), artigos científicos (n=15) e artigos diversos (n=13); c) Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC, foram identificadas no item disposto outras fontes, as mencionando a utilização de vídeos (n=2), internet (n=1) e produção textual (n=1).

Identificamos também as experiências dos treinadores enquanto atleta, assistente de outro profissional e demais atribuições laborais como aprendizagem informal. Apenas um treinador não possui vivência anterior enquanto atleta e dois como assistente. Importante salientar os quais foram assistentes, seis exerceram a função até dois anos e os demais (n=11) apresentaram experiências entre três a 10 anos. As demais experiências profissionais foram categorizadas como: a) Docência na Educação Física (Educação Básica e Ensino Superior); b) Demais áreas da Educação Física (preparador físico, dirigente esportivo, organizador de eventos, coordenador de projetos sociais; instrutor de academia e ginástica laboral); c) Outras (bancário, vendedor, auxiliar de mecânico, comerciante e entregador).

A identidade profissional dos treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina está ancorada nos processos de socializações a partir das situações de aprendizagem formal (graduação e pós-graduação), não-formal (eventos e continuada) e informal (troca de conhecimento, leitura e experiências como atletas, assistente de treinador e demais funções) (Figura 1.).

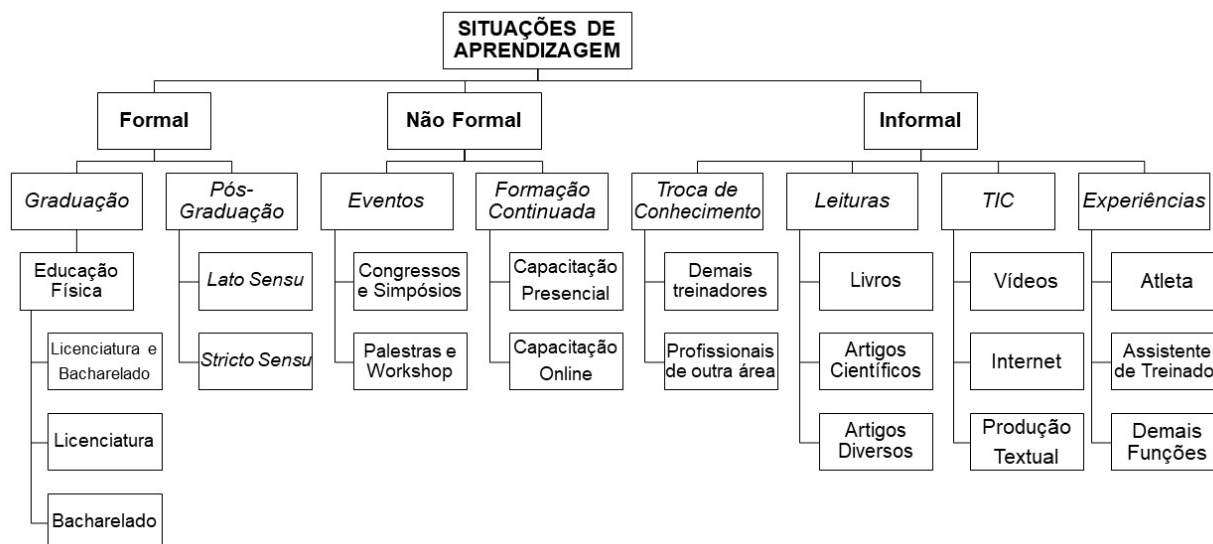


Figura 1. Situações de aprendizagem dos treinadores e treinadoras de Basquetebol de Santa Catarina

Discussão

Observamos que para treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina, mesmo atuando fora do ambiente escolar, as situações de aprendizagem formal estiveram centradas na área escolar, na formação inicial com habilitação em Licenciatura, bem como na pós-graduação que discutiam sobre essa questão (*lato sensu* e *stricto sensu*). Consideramos que tal resultado foi identificado, pois 11 treinadores ingressaram no curso de Educação Física década de 80, 90 e início de 2000, no período de transição para área, surgindo reformulações curriculares, bem como da legislação vigente.

Sabemos que até 1987 o curso de formação em Educação Física apresentava uma proposta curricular, a qual existia as matérias básicas e profissionalizantes, organizadas dentro de núcleos com aspectos norteadores associados a biologia, gímnico-desportivo e pedagogia. Nesse mesmo ano criou o curso de Bacharelado em Educação Física a partir do parecer CFE n. 215/87 e da resolução CFE n. 03/87, assim o currículo se organizou em duas grandes áreas: formação geral (humanística e técnica) e aprofundamento de conhecimentos, além de possibilitar mais flexibilidade na construção do seu currículo pelas Instituições de Ensino Superior – IES. Em virtude disso, a carga horária ampliou de 1.800 horas-aula para 2.800 horas-aula, assim favorecendo as IES a oferta dos cursos de Licenciatura e Bacharelado no mesmo currículo, denominando-se Licenciatura ampliada (Souza Neto, Alegre, Hunger & Pereira, 2004).

Foi nesse período de transição que os 11 treinadores iniciaram sua formação inicial, considerando que dois vivenciaram o currículo que antecedeu a Resolução de CFE n. 03/87, ainda respondendo ao parecer CFE n. 894/69 e a resolução CFE n. 69/69. Tal curso apresentava uma proposta para formação de professores, mas nesse período os conhecimentos esportivos começaram a ganhar destaque (Souza Neto *et al.*, 2004).

Em 2004, surge a resolução nº07/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física de nível superior, a qual apresenta as competências e habilidades necessárias para o bacharel da área. Entretanto, no estudo de Milistetd (2015) com 27 cursos de Bacharelado em Educação Física, no Brasil ainda predomina a formação generalista em detrimento da especialista. Logo, é possível considerar que os seis treinadores de basquetebol que iniciaram o curso após esta resolução também não apresentaram uma formação especializada quanto ao treinamento de basquetebol em alto nível.

É importante salientar que essa necessidade do conhecimento específico, a qual se refere para formação do treinador não se condiz aquele conhecimento fundamentado numa abordagem tradicionalista, sustentada pela perspectiva racionalista e tecnocrática. E sim, uma formação a qual proporcione uma conscientização crítica e reflexiva para este futuro treinador, o permitindo compreensão de si, enquanto pessoa e profissional (Rosado & Mesquita, 2014), associando principalmente o contexto de treinamento. Nesse processo formativo, o/a estudante-treinador/a, torna-se responsável também pela sua aprendizagem, assim o professor deveria deixar de ser o centro, com a função de transmitir e passando para o papel de orientador do caminho de aprendizagem (Mesquita, 2016), assim contribuindo na construção do conhecimento.

No estudo de Mesquita (2016) identificamos que a identidade profissional de estudantes a treinadores/as constrói-se e reconstrói-se com o passar dos anos de formação inicial, mas inicialmente esteve relacionada às experiências enquanto atletas; depois associaram mais as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso, seminários e os espaços informais; seguindo pelo estágio, assim evidenciando o seu desenvolvimento. O papel da formação inicial também é oportunizar conhecimentos teóricos e práticos aos treinadores, no entanto, a formação formal universitária ainda se distancia dos saberes práticos. A literatura reconhece que não é uma problemática restrita à formação de treinadores, mas nessa profissão tais saberes se sobressaem a partir de suas experiências profissionais ou até mesmo como atleta (Feu, Godoy, Calvo, Saiz & Alonso, 2012; Ibáñez, Feu, Antúnez & Cañadas, 2013).

Concordamos com a importância das situações de aprendizagem formal no desenvolvimento de treinadores, mas devido ao distanciamento com a prática, esses profissionais acabam não reconhecendo como eficiente. Desta forma se faz necessário que a formação de treinadores no contexto acadêmico aproxime da realidade do treinamento desportivo (Ibáñez *et al.*, 2013; Milistedt, 2015; Tozetto *et al.*, 2017). Tal realidade é retratada no estudo de Molina *et al.* (2012), que discute sobre o conhecimento adquirido por treinadores de handebol, assim identificando que os recém-formados utilizam principalmente das suas experiências como atletas, e não da formação inicial. E os treinadores com mais tempo de experiência, apoiam-se nas vivências como treinador distanciando da formação acadêmica e de sua prática enquanto atleta. Em contrapartida a influência dessas vivências como jogadores estão centradas aos treinadores com baixa formação, tais quais não se sobressaíram aos treinadores mais qualificados. Assim compreendendo que as experiências como treinadores e atletas contribuem para o conhecimento dos treinadores de handebol, mas há outras formas de obtê-lo, principalmente na formação formal, a qual contribui para o processo crítico-reflexivo desse profissional. Portanto, é preciso repensar como estão sendo ofertados os cursos de Educação Física e a disciplina de basquetebol.

Na tentativa de aproximação da realidade estudada, percebemos que na investigação de Rodrigues, Teixeira Costa, Dos Santos Junior & Milistedt (2017) aponta que os conhecimentos, crenças e valores dos treinadores associados a Federação de Goiânia de Basquetebol – FGB estão fundamentados nos aspectos científicos, mas predominam-se pelas vivências esportivas. Ainda mais, reconhecem a formação inicial como fonte de conhecimento, mas não como a principal, e que os conhecimentos adquiridos a partir dessa aprendizagem formal foram referentes as informações gerais da modalidade que atuam, bem como aos conhecimentos biológicos, comportamentais e socioculturais.

Tal perspectiva também foi encontrada por De Barros *et al.* (2017) com os treinadores de ginásticas artística, revelando que a graduação em Educação Física os possibilitou obter conhecimentos além da modalidade a qual atuam, mas são as experiências práticas que proporcionam constantemente a construção do conhecimento, crenças, perspectivas e comportamentos. Desta forma, possibilitando reconstrução da identidade profissional dos treinadores.

No presente estudo identificamos que treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina utilizam-se outras formas para busca de conhecimento como participação em eventos, formação continuada, troca de experiência com seus pares, leituras, o uso da TIC e as experiências em demais profissionais. Além disso, verificamos também que os treinadores obtêm experiência como atletas conforme identificado em outros estudos com treinadores de diferentes

modalidades esportivas (Molina, *et al.*, 2012; Cunha, Estriga & Batista, 2014; Tozetto, 2016; Rodrigues *et al.*, 2017), entretanto, predominou as vivências enquanto assistente de treinadores.

Devido à formação inicial estar associada à Licenciatura, também percebemos que suas experiências profissionais emergiram da docência na Educação Física. E as vivências relacionadas ao meio esportivo, seja como atleta e/ou treinador apresentam uma valorização representativa como fonte de conhecimento associada a situação de aprendizagem informal entre os treinadores (Mallet *et al.*, 2009; Molina, *et al.*, 2012; Cunha *et al.*; Brasil, Ramos, Barros, Godtsfriedt & Nascimento, 2015; Rodrigues *et al.*, 2017).

Conforme a organização do instrumento utilizado em nosso estudo, as fontes de conhecimento foram dispostas como questões fechadas, isto é, as fontes foram definidas pelos autores, mas os treinadores e as treinadoras poderiam apontar também outras fontes que usufruíam. Então, identificamos que a participação em eventos, realização de leituras e as trocas de conhecimentos foram fontes mais utilizadas entre os treinadores de basquetebol de Santa Catarina. Enquanto suas especificidades as leituras de livros e troca de conhecimento com outros treinadores predominaram entre todos os participantes, seguindo como destaque secundário as leituras de artigos científicos e diversos, e troca de conhecimento com profissionais de outras áreas.

As fontes de conhecimento de treinadores e treinadoras da Federação Goiana de Basquetebol transitaram entre a situação de aprendizagem não formal e informal como: a internet, o diálogo com outros treinadores, formação universitária no curso de Educação Física e os cursos específicos da modalidade (Rodrigues *et al.*, 2017). Enquanto no estudo de Cunha *et al.* (2014) as fontes de conhecimentos ficaram centradas nas situações de aprendizagem informal, no entanto, a participação em workshop/clinics (como categorizado) apresentaram destaque na aprendizagem mediada (definida pelas autoras), a qual necessita-se de um profissional a frente para orientar a formação.

O conhecimento sobre as situações de aprendizagem dos treinadores permite as instituições, clubes, secretarias, fundações dentro outros órgãos que trabalham com esses profissionais identificarem qual a forma de aprendizagem mais significativa e qual área que apresenta déficit. A partir disso, poderão proporcionar uma formação continuada de forma adequada e que contemple os interesses e necessidades dos treinadores os quais estão trabalhando. Além disso, poderão verificar qual o perfil identitário desses profissionais, se está corroborando com a perspectiva do âmbito laboral atuante e, principalmente, com o público que desenvolve o treinamento esportivo.

Conclusões

Com esse estudo compreendemos que o desenvolvimento da aprendizagem dos treinadores e treinadoras de basquetebol não se difere de outros profissionais, pois ocorreram ao longo de toda a vida. Além disso, verificamos que as situações de aprendizagem ocorrem a partir dos diferentes espaços de socialização primária e secundária que estes profissionais perpassaram, assim contribuindo para construção e reconstrução das suas identidades – pessoal, profissional e social.

Os treinadores de basquetebol atuantes do estado de Santa Catarina apresentaram uma trajetória acadêmica-profissional similar, apesar das especificidades, ainda mostraram semelhança em todos os tipos de aprendizagem, principalmente na informal quanto as trocas de conhecimento com demais treinadores, leituras e experiências enquanto assistente técnico.

As limitações desse estudo estiveram relacionadas ao instrumento de pesquisa ser um questionário, limitando algumas informações. A coleta com entrevista alcançaríamos mais informações. E o tempo hábil para coletarmos os dados não nos permitia realizar as entrevistas, pois essa pesquisa é fruto de um trabalho de conclusão de curso que apresenta tempo determinado para coleta e finalização.

Percebemos que os treinadores e treinadoras apresentam situações de aprendizagem formal voltada para área escolar, considerando um fator preocupando, pois são espaços distintos de atuação profissional. A partir dessa contextualização nos permite refletir sobre a formação de treinadores no estado de Santa Catarina, como no Brasil.

Sugere-se para futuras investigações identificar quais as vivências específicas na formação inicial e na pós-graduação que contribuíram para sua formação enquanto treinador como componentes curriculares, estágios, atividades de extensão dentre outras. Também recomendamos investigar a construção da identidade profissional das treinadoras, haja vista, que o número de participantes mulheres foi mais elevado neste estudo.

Bibliografia

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil, V., Ramos, V., Barros, T., Godtsfriedt, J., & Nascimento, J. (2015). A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 21(3), 815. doi: 10.22456/1982-8918.50773
- Coombs, P.H. & Ahmed, M. (1974). *Attacking Rural Poverty: How Nonformal Education Can Help*. Johns Hopkins University Press, Baltimore.
- Cotes, M., Salles, W.N., Tozetto, A.V.B. & Nascimento, J.V. (2017). Aprendizagem formal, não formal e informal: como condutores de dois parques nacionais estabelecem seu tirocínio. *Movimento*, 23(4), 1381-1394. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75313>
- Coutinho, N.F (2003). *Basquetebol na escola*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Cunha, A., Estriga, M., & Batista, P. (2014). Fontes de conhecimento percebidas pelos treinadores: estudo com treinadores de andebol da 1ª divisão de seniores masculinos em portuga. *Movimento*, 20(3), 917-940.
- De Barros, T., Ramos, V., Brasil, V., De Souza, J., Kuhn, F., & Costa, A. (2017). As fontes de conhecimento de treinadores de ginástica artística. *Pensar A Prática*, 20(3). doi: 10.5216/rpp.v20i3.41179
- Dubar, C. (2005). *A socialização: construção de identidades sociais e profissionais*. Portugal: Porto Editora.
- Farias, G., Nascimento, J., Folle, A., Moletta, A., & Bezerra, L. (2013). As fontes de conhecimento para intervenção do professor na Educação Física escolar. In *XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (pp.1-3)*. Brasília: UNB.
- Feu, S., Ibáñez, S. J., Lorenzo, A, Jiménez, S. & Cañadas, M. (2012). El conocimiento profesional adquirido por el entrenador de balonmano: experiencias y formación. *Revista de Psicología del Deporte*, 21 (1), 107-115.
- Folle, A. (2011). Satisfação no Ambiente de Trabalho: estudos com professores de Educação Física brasileiros (1st ed., pp. 177-191). *Interfaces multidisciplinares na saúde aplicadas na formação do profissional em Educação Física.: UFTM*.
- Henrique, J., & Costa, B. (2016). A escolha profissional e a indução na carreira do professor de Educação Física. In J. Henrique, r. Anacleto & S. Pereira, *Desenvolvimento profissional de professores de Educação Física: Reflexões sobre a formação e a socialização docente*. (1st ed., pp. 17-44). Curitiba: CRV.
- Ibáñez, S., Feu, S., Antúnez, A., & Cañadas, M. (2013). Avances y desafios en la formación de los entrenadores de deportes colectivos. In J. Nascimento, V. Ramos & F. Tavares, *Jogos Desportivos: formação e investigação* (1st ed., pp. 319-343). Florianópolis: UDESC.
- Mallett, C., Trudel, Pierre, L. & Rynne S. B. (2009). Formal vs. Informal Coach Education. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4 (3), 325-64. doi: <https://doi.org/10.1260/174795409789623883>
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísi/ Revista de Ciências da Educação* (8), 7-22.

- Mesquita, I. (2016). *Investigação na formação de treinadores: identidade profissional e aprendizagem*. Porto: Editora FADEUP.
- Milistetd, M. (2015). *A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física*. (Doutorado). Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil,
- Moletta, A. F. (2013). *Socialização profissional de professores de educação física do ensino superior*. (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, SC, Brasil, 2013
- Moletta, A., Salles W. N., Folle, A., Matos, N., Farias, G., & Nascimento, J. (2013). Professores universitários de educação física: motivos que cernem a (in)satisfação profissional. In *XVIII Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE)* (pp. 1-3). Brasília: UNB
- Nelson, L. J., Cushion, C. J., & Potrac, P. (2006) Formal, Nonformal and Informal Coach Learning: A Holistic Conceptualisation. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 1 (3), 247-259.
- Souza Neto, S., Alegre, A., Hunger, D., & Pereira, J. (2004). A Formação do Profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista Brasileira De Ciências Do Esporte*, (25), 113-128.
- Ramos, V., Brasil, V., da Silva De Barros, T., Goda, C., & Godtsfriedt, J. (2014). Trajetória de vida de treinadores de surfe: análise dos significados de prática pessoal e profissional. *Pensar A Prática*, 17(3). doi: 10.5216/rpp.v17i3.30335
- Rodrigues, H. (2014). *Formação e desenvolvimento profissional do treinador: um estudo sobre os treinadores de basquetebol, suas identidades e saberes*. (Doutorado). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
- Rodrigues, H., Teixeira Costa, G., Dos Santos Junior, E., & Milistetd, M. (2017). As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. *Motrivivência*, [online] 29(51), p.100. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p100>
- Rosado, A. & Mesquita, I. (2007) A formação para ser treinador. In *I Congresso Internacional De Jogos Desportivos*, (pp.1-14). Porto.
- Tozetto, A. V. B. (2016). *Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, SC, Brasil, 2016.
- Tozetto, A., Galatti, L., & Milistetd, M. (2018). Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no brasil: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. *Pensar A Prática*, 21(1). doi: 10.5216/rpp.v21i1.45153
- Virgílio, A., Galatti, L., Tozetto, A., & Scaglia, A. (2017). Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. *Journal Of Sport Pedagogy And Research*, 3(2), 20-26. Retrieved from [http://www.ipg.pt/scpd/files/13%20-%20JSPR%20-%20\(2017\)%20.pdf](http://www.ipg.pt/scpd/files/13%20-%20JSPR%20-%20(2017)%20.pdf)

Referencia del artículo:



Moletta, A. F., Mendes, F. G., Borges, L. A., Galatti, L. R. (2019). Treinadores e treinadoras de basquetebol de santa catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 15 (3), 197-206. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>